

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 15, Marcos 9:2-50, Transfiguração, Menino com Demônio, Discipulado

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 15 sobre Marcos 9:2-50, Transfiguração, Menino com Demônio, Discipulado.

Estou feliz em estar com vocês novamente enquanto continuamos a trabalhar no Evangelho de Marcos.

Hoje, estamos entrando no capítulo 9 de Marcos. Especificamente, começaremos com o versículo 2. Mas, ao começarmos a pensar sobre o capítulo 9 de Marcos, o primeiro incidente que veremos é um dos mais conhecidos, a Transfiguração de Jesus. Ao trabalharmos na Transfiguração, lembramos que também estamos trabalhando nisso não como um evento em si, mas também como Marcos tem nos preparado para a Transfiguração e para o que a própria Transfiguração nos prepara. Então, vamos ler o texto, tem sido nosso costume, e então discutir o que está lá.

Então, começamos com o versículo 2, e depois de seis dias Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, sozinhos, e ele foi transfigurado diante deles. E suas roupas ficaram radiantes, intensamente brancas, como ninguém na terra poderia branqueá-las. Elias apareceu a eles com Moisés, e eles conversaram com Jesus.

E Pedro disse a Jesus: Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, porque ele não sabia o que dizer.

Eles ficaram aterrorizados. E uma nuvem os cobriu, e uma voz saiu da nuvem: Este é meu Filho amado, ouçam-no. E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém com ele, senão somente Jesus.

E quando eles estavam descendo da montanha, ele ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Então, eles guardaram o assunto para si mesmos, questionando o que essa ressurreição dos mortos poderia significar. E eles perguntaram a ele, por que os escribas dizem que Elias deve vir, que primeiro Elias deve vir? E ele disse a eles, Elias vem primeiro para restaurar todas as coisas.

E como está escrito do Filho do Homem que ele sofrerá muitas coisas e será tratado com desprezo? Mas eu vos digo que Elias veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito dele. Quando chegamos à transfiguração aqui, uma das coisas que imediatamente se destaca é que há alguns paralelos interessantes entre este evento e Moisés subindo ao monte. Por exemplo, Jesus leva discípulos com ele.

Ele leva os três discípulos aqui que conhecemos como parte de seu círculo interno. Moisés também sobe a montanha e leva três figuras sem nome com ele, junto com outras 70. Jesus é transfigurado.

Suas roupas se tornam radiantemente brancas. Até Marcos nos dá essa evidência de um branco tão grande que era impossível torná-lo por alvejamento. A pele de Moisés brilha quando ele desce da montanha após falar com Deus.

E ambos Deus aparece em uma nuvem ofuscante. Há uma teofania, se preferir, no Antigo Testamento, mas aqui também. Até vemos algumas pessoas ficando atônitas.

Os discípulos ficam surpresos com o que aconteceu, e o povo também fica quando vê Moisés descendo. Mas há, no meio dessas referências e similaridades com Moisés, e há mais algumas ainda; é certamente um lugar no sentido de como o momento Mosaico é menor do que o que está acontecendo aqui com Jesus. Então, enquanto pensamos nisso, quero tentar mostrar alguns desses elementos e como eles se desenrolam.

Sabe, uma das coisas que trabalhamos é, novamente, esses três primeiros, estamos acostumados, esses são os que têm permissão para ver o que aconteceu com a filha de Jairo quando ela estava morta. E eles viram aquele milagre incrível. Agora eles viram essa transfiguração.

Esses também serão os três que Jesus levará consigo para o Getsêmani um pouco mais adiante. Ao pensarmos no que esses três estão vendo, precisamos lembrar também que, em termos da confusão que esses três demonstram, Pedro é frequentemente um porta-voz dos doze, mas até mesmo João mais tarde fará algumas perguntas que mostrarão que eles estão vendo todas essas coisas incríveis, mas ainda não estão entendendo completamente. O interessante é que, enquanto eles estão subindo para esse monte, Marcos nos conta que Elias com Moisés e então Jesus com Moisés foram vistos lá conversando com Jesus.

Então aqui, Jesus foi transfigurado, e ele está em glória. Parte da ideia é se perguntar se o que eles realmente viram é quase o verdadeiro sentido da glória de Jesus, ou Jesus às vezes antecipou a figura gloriosa que ele será quando chegar à glória? O que está realmente sendo visto? Independentemente disso, é essa glória que está sendo vista. E você tem Elias e Moisés.

Agora a ordem é fascinante. Elias com Moisés. Na verdade, normalmente, como seria de se esperar, seria Moisés com Elias por causa da primazia de Moisés.

Acho que Marcos coloca Elias em primeiro lugar, enquanto os outros não. Parte de enfatizar o momento escatológico que está aqui é a conversa que Elias tem. Mas o fato de Elias e Moisés estarem lá não deveria ser uma surpresa, e precisamos fazer a pergunta, por que esses dois? E não acho que a resposta seja porque eles representam a lei e os profetas.

Não acho que essa seja necessariamente a resposta ou pelo menos uma resposta completa. Moisés certamente representaria a lei, mas Elias seria uma escolha estranha para representar os profetas. Ele era um profeta.

Mas em termos do que pensamos da lei e dos profetas, geralmente pensamos nos livros proféticos que foram escritos. Então, um como Isaías pode ter sido mais antecipado. Mesmo assim, não é tão claro porque Moisés é considerado um profeta.

Então, não é como se Moisés não tivesse a designação profética. Na verdade, Deuteronômio 18 fala daquele que viria como o profeta Moisés. E eu acho que talvez seja aí que começamos a entender algumas das razões pelas quais Elias e Moisés podem ser os que estão aqui.

Ambos tiveram uma experiência de teofania em uma montanha, nada menos. Ambos são fatores na antecipação escatológica. Malaquias 4:5 fala de Elias e Moisés como o retorno de Elias.

E esperem pelos dias de Elias. Deuteronômio 18 fala adiante para quando aquele que é um profeta como Moisés viria. Então, tanto Elias quanto Moisés são duas figuras que realmente falam da esperança do ato de Deus, o evento escatológico que estava entrando em cena.

Na verdade, você tem a sensação de que ambos estão lá que esse clímax antecipado agora está próximo. E então, eu acho que quando fazemos essa pergunta de por que Elias e Moisés, é porque essas duas figuras são um fator tão significativo no grande plano que agora chega ao fim. E aqueles que o acompanhariam seriam parte dessa realidade escatológica.

Agora, a resposta de Peter eu acho muito interessante. Peter também é difamado por sua resposta. Eu acho que, até certo ponto, ele faz o melhor que pode, talvez naquele momento.

Primeiro, Pedro diz a Jesus, Rabi, e eu não acho que Rabi deva ser qualquer indicação de que de alguma forma não está entendendo. Quer dizer, Jesus estava ensinando. Eu acho que o Rabi aqui é uma designação aceitável.

Ele diz, vamos fazer três tendas. Então, você também pode olhar para isso como três cabines ou três tabernáculos. Um para você, um para Moisés e um para Elias.

Acho que, em alguns aspectos, reconhecemos que o que Pedro está fazendo primeiro é aparentemente fazer uma declaração incrivelmente alta sobre Jesus. Aqui estavam Elias e Moisés, essas grandes figuras do passado, agora visíveis no presente. E Pedro está contando Jesus entre eles.

O que é em si uma declaração realmente incrível sobre Jesus. Mas eu acho que as barracas também são interessantes porque essas tendas, esses tabernáculos, é difícil não pensar sobre o festival das barracas aqui como parte do pensamento de Pedro. A Festa dos Tabernáculos era celebrada geralmente em setembro ou outubro pelo nosso calendário após o Festival da Colheita da Uva e dois meses antes do Festival da Dedicção.

Ela seguia o Dia da Expição e marcava a conclusão do ciclo anual de festivais religiosos. Mas o que é fascinante, eu acho que é importante notar, é esta Festa dos Tabernáculos, o que ela faz, e como ela é apresentada ao longo da história das escrituras. Ela começa quando você olha para Levítico e Números como um; estamos clamando pela provisão de Deus para o povo no deserto, peregrinações, onde eles viviam nesses tabernáculos. Mas então ela assume em Neemias e então em Zacarias, mais do que apenas uma lembrança do que ocorreu, mas se torna uma declaração de dependência e confiança presentes em Deus, que se torna parte daquele festival que ele continuará a cumprir.

É assim que meio que se associa a essa ideia de colheita, que ele continuará a suprir as necessidades de seu povo. Mas com os aspectos de Zacarias que são puxados, há um aspecto escatológico nesse festival também. E suponha que o que estou pedindo para pensarmos é quando esse festival de bebida alcoólica carrega quase toda a história de Deus interagindo e agindo com seu povo do evento do Êxodo até a sustentação contínua do povo para uma esperança voltada para o futuro.

E eu me pergunto então com Pedro quando ele está dizendo, vamos fazer três tendas ou tabernáculos se ele está tentando o seu melhor para desenhar a maior expressão do passado, presente e futuro em termos de festivais judaicos ao dizer, vamos fazer três tendas, vamos fazer uma representação do tabernáculo aqui. E então, há uma parte de mim que quando penso na resposta de Pedro, eu quero dar a ele algum crédito por tentar descobrir a melhor maneira de responder a este momento. Mas, é claro, ele perde um pouco do significado aqui.

Por exemplo, um dos seus erros é que ele quer fazer três em vez de um. Ele está perdendo o significado de que Elias e Moisés estarem lá é testemunhar, se você quiser, em afirmar o que Jesus está fazendo. Não é Elias, Moisés e Jesus, mas é Elias

e Moisés dando testemunho e testificando o que agora está ocorrendo com a chegada de Jesus.

E eu acho que o tema do estresse, por exemplo, é que mesmo depois que o momento acaba, o estresse está em que ainda há Jesus ali, que Jesus permanece, que há um significado. Mas, claro, a voz traz isso também. Então, você tem Pedro no versículo 6, meio que tentando descobrir o que fazer.

Ele não sabia o que dizer. Ele está aterrorizado. E então, quase interrompendo essa cena, uma nuvem os cobriu e é essa voz, esse é meu filho amado, um eco do Salmo 27. Agora, essa não é a primeira vez que temos essa ocorrência acontecendo no Evangelho de Marcos.

Isso é muito parecido com o batismo, onde a voz dos céus e os céus foram divididos e rasgados, e o testemunho divino entra neste salmo real declarando quem é Jesus. E então temos esse lembrete de que esse é o significado de quem está sendo imbuído aqui. Também notei que acho que essa ideia de ouvi-lo se torna importante.

O pai está endossando, está defendendo as palavras do filho. Agora, nesta imagem de mosaico, a montanha, a teofania, o trazer o testemunho, aqueles elementos sobre os quais falamos antes, você tem Deuterônimo 18 15. O Senhor teu Deus levantará para ti um profeta como eu dentre ti.

Este é Moisés sendo como eu, de seus irmãos. É a ele que vocês devem ouvir. E eu acho que o que temos aqui então é esta declaração clara com ouçam-no que Jesus é este sobre quem Moisés falou em Deuterônimo 18.

É difícil não perceber isso. Isso então nos lembra do que Marcos vem enfatizando durante todo esse tempo: que Jesus tinha autoridade, diferentemente dos escribas.

Que os escribas debateram e discutiram o que Moisés quis dizer. E aqui está aquele que é ainda mais importante do que Moisés sendo afirmado para ouvi-lo. E então, temos essa cena e então, enquanto eles descem a montanha, ele diz aos três para não contarem a ninguém.

Não contar a ninguém sobre essa transfiguração glorificada que eles testemunharam ou que Moisés ou Elias, até que o filho do homem tenha ressuscitado dos mortos. E então você tem até mesmo aí nesse segredo messiânico esse relacionamento que Jesus está disposto a conectar que eu acho que o que Moisés e Elias e Deus na voz estão afirmando só pode ser total e verdadeiramente compreendido depois que o grande filho do homem, Jesus ressuscita. E então, você tem essas coisas se unindo.

E mesmo Jesus falando sobre ressurreição aqui seria um entendimento escatológico. E talvez seja um pouco por isso que os discípulos têm alguma confusão. Então, no versículo 10, eles guardaram o assunto para si mesmos.

É uma das poucas ocasiões em que Jesus diz a alguém para ficar quieto sobre algo, e eles realmente ficam. Então, queremos dar-lhes crédito. Mas questionando o que a ressurreição dos mortos pode significar.

E eu acho que é importante para nós continuarmos a nos lembrar que quando olhamos para os discípulos e eles parecem não entender o que Jesus está dizendo quando ele continua falando sobre como ele ressuscitará no terceiro dia ou o filho do homem deve ser ressuscitado. Para eles, a ressurreição não foi algo que aconteceu no meio da história para uma pessoa. A ressurreição foi algo que deveria acontecer no final da história para o povo fiel de Deus.

E então quando eles estão sentados aqui falando sobre o que você acha que ele quer dizer quando diz que até que o filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos, é porque não há lugar em seu entendimento de como as coisas deveriam acontecer em suas mentes que se encaixe nisso. Um, uma ressurreição sendo associada ao filho do homem não se encaixa. Mas também, uma pessoa em particular ressuscitando dos mortos, ao contrário do coletivo, seria algo com o qual eles estariam lutando, e eles não teriam o benefício que temos de olhar para trás e saber do que Jesus está falando.

Eles não fizeram isso. E eu acho que precisamos sempre reconhecer a dificuldade que eles teriam tido. Claro, com essas referências à ressurreição, com essas referências a Elias e essa visão de Elias, é natural que eles tenham perguntado a ele sobre o papel que Elias desempenha em tudo isso.

Tenha em mente que essa questão sobre o papel de Elias provavelmente também deriva do fato de que há pessoas dizendo que Jesus é Elias. Já vimos que quando Jesus perguntou aos discípulos, quem as multidões dizem que eu sou? E eles responderam: "Alguns dizem que você é Elias." Então, a atmosfera de Elias certamente está certa.

E então, eles perguntaram a ele, por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro? A resposta de Jesus é interessante. E, na verdade, a lógica, eu acho, às vezes é um pouco difícil de seguir aqui. Jesus responde primeiro parecendo afirmar o que os escribas estão dizendo, o que é uma raridade.

Jesus não costuma afirmar a correção dos escribas, mas ele diz que Elias vem primeiro para restaurar todas as coisas. Agora, essa ideia de que Elias vem primeiro para restaurar todas as coisas vem de Malaquias 4:5, 6, que diz, veja, eu enviarei o profeta Elias a vocês antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. Ele

converterá os corações dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais, ou então eu virei e golpearei a terra com destruição total.

A partida de Elias alimenta esse mistério de sua chegada também, em 2 Reis 2:11 e como Elias parte. Essa questão então se torna sobre Elias vindo primeiro, e Jesus afirma isso. Ele até diz que Elias vem primeiro para restaurar tudo.

Mas ainda assim, depois de fazer essa declaração e nem mesmo definir realmente o que significa restaurar todas as coisas, ele então emite uma declaração sobre o Filho do Homem. E como está escrito do Filho do Homem que ele deveria sofrer muitas coisas e ser tratado com desprezo? Este foi um dos pontos de debate. Jesus tem dito que é necessário que o Filho do Homem seja rejeitado pelos líderes e seja morto.

Os discípulos estão tendo dificuldade em entender como a grande vitória do Filho do Homem pode estar conectada com o que parece ser uma predição tão horrível. E eu acredito que o que Jesus está fazendo aqui é dizendo, primeiro afirmando a declaração de Elias, mas então conectando-a com seu ensinamento sobre o Filho do Homem está desafiando os discípulos a repensar o que Elias está vindo para restaurar todas as coisas realmente significa. E ele diz no versículo 13, mas eu lhes digo que Elias veio.

Isto é visto como referência de Jesus de que esta figura de Elias era João Batista. João Batista está cumprindo este requisito de Elias. Elias veio, e eles fizeram com ele o que quiseram, como está escrito sobre ele.

Esta seria a conexão entre os dois; esta seria a declaração sobre João Batista, que foi executado por Herodes Antipas. E então, nesta declaração, o que Jesus está dizendo é que assim como você deve repensar a vitória que o Filho do Homem traz, você também deve repensar o precursor Elias e como isso seria. E então, se a restauração de todas as coisas está apontando para a grande vitória sobre todas as coisas, mas ainda assim a grande vitória sobre todas as coisas está no sofrimento e na morte, então faz sentido que a restauração também esteja em trajés semelhantes.

A figura de Elias sofreria de forma semelhante; em outras palavras, a grande restauração de todas as coisas deve ser entendida no que Cristo está realizando na cruz, e o grande sofrimento do Filho do Homem na cruz é de fato a grande vitória.

E Elias, João Batista apontando para isso é a restauração. E que João Batista está preparando o povo para a chegada. E então, eu acho que é assim que, o que Jesus está tentando fazê-los entender aqui é que a declaração de que Elias vem primeiro para restaurar todas as coisas não está incorreta, mas que o entendimento deles disso está incorreto.

Veremos algo semelhante acontecer até mesmo em Marcos 13 quando chegarmos a esse capítulo. Quero continuar aqui pensando em Marcos capítulo 9 e olhando aqui para os versículos 14-29. E quando eles chegaram aos discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e escribas discutindo com eles.

E assim, a cena está certa, este é o retorno aos discípulos. E imediatamente toda a multidão quando o viu ficou muito admirada e correu até ele e o saudou. E ele perguntou, sobre o que vocês estão discutindo com eles? E alguém da multidão disse, Mestre, eu trouxe meu filho até você porque ele tem um espírito que o deixa mudo, e sempre que o toma, o joga no chão, e ele espuma e range os dentes e fica rígido.

Então, pedi aos teus discípulos que o expulsassem, e eles não conseguiram. E ele lhes respondeu: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos terei de suportar? Trazei-mo. E trouxeram-lhe o menino, e quando o espírito o viu imediatamente, convulsionou o menino, e ele caiu no chão e rolou, espumando pela boca.

Jesus perguntou ao pai há quanto tempo isso vinha acontecendo com ele. E ele disse, desde a infância. E o lançou no fogo e na água para destruí-lo. Mas se você pode fazer alguma coisa, tenha compaixão de nós e ajude-nos.

E Jesus lhe disse: Se podes, tudo é possível ao que crê. Imediatamente o pai do menino clamou e disse: Eu creio, ajuda a minha incredulidade. E quando Jesus viu que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e nunca mais entres nele.

Depois de gritar e convulsioná-lo terrivelmente, ele saiu, e o menino ficou como um cadáver. Então a maioria deles disse que ele estava morto. Mas Jesus o pegou pela mão e o levantou, e ele se levantou.

Quando ele entrou na casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes disse: Esta espécie não pode ser expulsa por nada, a não ser por oração. Eles partiram dali e passaram pela Galileia, e ele não queria que ninguém soubesse. Esta passagem em 14-29 é fascinante.

Fascinante. Porque passamos desse grande momento de transfiguração de volta para o tipo de cotidiano do ministério de Jesus, que é os discípulos não acertando algo ou ficando confusos e a necessidade de ajuda e auxílio no exorcismo demoníaco. Temos até evidências de que esse demônio está por aí há um tempo desde a infância desse menino e que ele é destrutivo, como seria de se esperar.

Nós vemos continuamente os demônios tentando ser destrutivos, e aqui, isso é algo que temos também. Ele está tentando destruir o garoto, jogando-o no fogo, jogando-o na água. Mas o que é interessante é que há duas interações.

Primeiro, essa primeira interação é com esse homem, que está implorando por ajuda. Ele foi até os discípulos, e eles não conseguiram. Sabemos que os discípulos acabaram de sair de uma experiência ministerial onde conseguiram expulsar demônios. E então temos, e antes de Jesus se voltar para se envolver com o homem, temos essa repreensão de Jesus, ó geração incrédula, que, como falamos, eu realmente acredito que essa linguagem de geração negativa é para conectar o que está acontecendo atualmente com a dúvida dos israelitas que estavam vagando pelo deserto.

Então, eu acho que esta ó geração incrédula, esta geração atual tem incredulidade. Mas então ele se transforma nisso com este pai e o pai que fez o ato muscular, se você quiser, de tentar levar este menino a Jesus, ele faz a pergunta, mas se você pode fazer alguma coisa, ajude-nos. E Jesus fica indignado com essa resposta e é a linguagem se você puder.

Isso está em forte contraste com se você estiver disposto, eu estarei limpo. Aqui está se você puder, por favor, faça isso. A linguagem se você puder indica que o homem tem alguma preocupação de que o poder de Jesus pode ser suficiente.

E a razão pela qual ele tem essa preocupação é porque os discípulos se mostraram insuficientes para a tarefa. E então, essa incapacidade dos discípulos agora foi transferida para uma preocupação com a incapacidade de Jesus. E então o desafio que Jesus devolve a ele é que todas as coisas são possíveis para aquele que crê é um desafio para mostrar fé.

Vimos isso através de Marcos: Jesus quer uma resposta muscular, uma resposta clara de fé em Jesus antes de realizar o milagre. Se alguém não acredita que Jesus pode fazer isso, então Jesus não faz isso. Esse é o padrão que temos visto em Marcos.

E então temos, eu acho, provavelmente uma das maiores declarações sobre fé — uma declaração que realmente encapsula a resposta correta. O pai ou a criança gritam duas coisas.

Um, eu acredito. Bem, isso por si só poderia ser simplesmente uma resposta a, oh, eu acredito. Mas é a segunda declaração que talvez mostre ainda mais fé.

Ajude minha incredulidade. É esse humilde reconhecimento de que há uma falta de fé ali. Mas que essa falta de fé é sua própria fraqueza.

E que Cristo é aquele que pode fazer crescer e solidificar a fé. E, de fato, esse é um grande clamor que penso do discipulado que os próprios discípulos não estão recebendo.

Vamos ver como os discípulos são frequentemente muito confiantes em suas habilidades. Eles mostram uma falta de preocupação com as incapacidades. Na verdade, parte de sua ostentação que acontece mais tarde sobre quem será grande e quem será o maior ou até mesmo Pedro quando chegamos ao final da Semana da Paixão e sua declaração ousada de que se todos os outros caírem, ele ficará com Jesus até o fim.

Que eles trabalham nesse tipo de declaração de ousadia e talvez o que eles precisam é de ajuda para minha incredulidade. E então, Jesus recebe essa declaração como evidência de fé. E ele repreende o espírito imundo.

Há um comando ali e uma imediatez desse comando. Agora, é isso que esperaríamos. Agora, todo esse momento parece realmente algo que vimos antes no Evangelho que caracterizou os primeiros oito capítulos, se preferir.

Mas estamos nesta seção sobre ensino onde a atenção de Cesareia de Filipe tem sido Jesus ensinando os discípulos. E uma das coisas que se destaca neste elemento é o aspecto de ensino que ocorre. Então, temos depois do exorcismo, nós o temos meio que entrando na casa e tendo essa discussão com os discípulos em particular.

Isso está olhando aqui para o versículo 28, onde eles estão perguntando, por que não podemos expulsá-lo? E a resposta é interessante. Essa espécie não pode ser expulsa por nada além de oração. Então, a questão, claro, é por que eles não puderam fazer isso, mas Jesus pôde.

E o coração do fracasso dos discípulos pode ser parte da resposta está nesta resposta a Jesus. Jesus diz que isso só poderia ser expulso pela oração. E eu não acho que o que ele quer dizer é uma fórmula ou ditado específico.

Mas, em vez disso, é essa postura de oração, essa dependência que é a oração. Oração é quando alguém vira o rosto para um Deus em uma declaração de que Deus é o criador e nós somos criados, que Deus é aquele que projeta e dirige, e não temos nada para contribuir por conta própria. E talvez estejamos recebendo essa dica quando Jesus responde que esse tipo não pode ser expulso por nada além da oração de que os discípulos estavam começando a pensar mais sobre o que eles eram capazes de fazer por conta própria do que perceber uma necessidade do poder de Deus nisso.

Então, a resposta que eu acho interessante. Quero começar a avançar rapidamente aqui e talvez terminar o capítulo 9, se pudermos. Então, eu gostaria de olhar os versículos 30 a 50.

Eles foram para lá e passaram pela Galileia e ele não queria que ninguém soubesse porque ele estava ensinando seus discípulos dizendo a eles, o filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens e eles o matarão e quando ele for morto depois de três dias ele ressuscitará. Mas eles não entenderam o ditado e estavam com medo de perguntar. Eu quero falar um pouco sobre esses dois versículos.

Uma das coisas que notamos aqui nesses dois versículos é que temos nossa próxima previsão da paixão. Temos visto Jesus fazer isso. Esta é a nossa próxima no versículo 31.

E então aqui também temos uma razão para o segredo messiânico, se você quiser, neste aspecto que ele está dizendo aos discípulos para não contar a ninguém sobre o que eles sabem, porque ele tem ensinamentos que quer fazer. E se a propagação de sua popularidade continuar, isso pode impedir ou pelo menos dificultar alguns desses ensinamentos. E então, ele prevê que será liberto.

Uma coisa que eu acho importante notar aqui é que ele será entregue nas mãos dos homens. Eu acho que as mãos dos homens podem indicar nesta predição quem está fazendo a entrega. Esta não é uma entrega de um grupo de homens para outro grupo de homens.

Observe que isso não é entregue aos governantes, juizes ou líderes por um grupo em particular. Está nas mãos dos homens. E acho que o que estamos vendo aqui no versículo 31 é que Deus é quem está realmente entregando o Filho do Homem nas mãos dos homens.

Acho que essa é a ideia por trás disso, que Deus está fazendo essa entrega. E isso realmente se encaixaria com o que é dito do servo sofredor em Isaías. Ele é dito ser entregue.

Paulo usará uma linguagem muito similar sobre entrega, onde Deus é quem entrega as mãos. E então, estamos recebendo, eu acho, uma dica da orquestração divina da paixão também. E eles o matarão.

Novamente, acho que a evidência de que isso não é uma criação da igreja primitiva é a linguagem de matá-lo em vez de crucificá-lo, que é o que se esperaria se fosse uma inserção na cena. E quando ele for morto depois de três dias, ele ressuscitará. E então, no versículo 33, eles saíram para Cafarnaum, o que não é uma surpresa.

Geralmente é aqui que ele está quando está na Galileia. E quando ele estava em casa, ele perguntou a eles, o que vocês estavam discutindo no caminho? O versículo 34 é interessante que eles ficaram em silêncio. E eu acho, como estamos começando a ver, que os discípulos geralmente ficam em silêncio quando sabem que há algum constrangimento ou vergonha associados a isso.

Mas eles ficaram em silêncio, pois no caminho eles discutiam uns com os outros sobre quem era o maior. Agora, essa discussão entre si sobre quem era o maior parece especialmente egoísta em um contexto ocidental do século XXI. Mas tenha em mente que no mundo antigo, onde tudo era entendido em honra e vergonha, eles estariam se gabando um pouco sobre quem estaria em qual status não teria sido tão incomum.

E Jesus claramente fala contra isso. Mas que eles estivessem fazendo isso seria um reflexo daquela cultura onde tudo parecia ser uma competição. Agora, eles percebem que isso é inapropriado.

Acho que é por isso que eles ficaram em silêncio. Que eles estavam ouvindo o suficiente os ensinamentos de Jesus para saber que o que eles estavam discutindo é provavelmente algo com o qual ele não concordaria. E, de fato, ele faz disso um momento de ensino.

Ele sentou-se e chamou os 12 que tiveram essa ideia de sentar, que tiveram a ideia de que agora haveria uma lição sobre isso. E ele disse a eles, se alguém quiser ser o primeiro, ele deve ser o último de todos e servo de todos. E então, esse é o objetivo do ensino, se você quiser, que o resto dele vai seguir.

Essa é a ideia principal, uma espécie de reversão de como você entende status. Quem recebe uma dessas, e ele pegou uma criança e a colocou no meio deles e a tomando em seus braços, ele disse, quem recebe uma dessas crianças em meu nome me recebe. E quem me recebe, não me recebe, mas aquele que me enviou.

Agora eu quero terminar aqui, e talvez tenhamos tempo para fazer o resto dos nove. Se não, continuaremos na próxima lição. Tenho certeza de que continuaremos na próxima lição.

Mas acho que o que precisamos perceber é o que está acontecendo aqui em termos do que uma criança é no mundo antigo e um pouco de como pensamos naturalmente sobre uma criança. Quando pensamos em uma criança, especialmente no Ocidente, tendemos a pensar em uma criança como a exibição perfeita de inocência, de ter sido imaculada, de potencial, pronta. De muitas maneiras, uma criança no mundo antigo não era pensada de maneiras semelhantes culturalmente.

Não estou falando de um pai e uma esposa e seus cuidados com seus filhos ou filhas, mas crianças, em geral, eram um grupo que não tinha status. Crianças eram um grupo que não tinha nenhum tipo de significado social, se você preferir. Elas eram dependentes; eram fracas e eram incapazes de contribuir.

E então, quando olhamos, Jesus disse, ele está falando sobre essa distinção entre essa discussão que os discípulos estão tendo sobre quem será o maior, e para mostrar a importância dessa inversão de primeiro e último, ele escolhe não algo inocente, mas algo de baixo status e baixo valor. A criança se torna o exemplo perfeito da expressão de uma ala inferior na categoria honra, vergonha, se preferir, como o mundo entenderia. E então, o que ele diz é, quem recebe uma dessas crianças, e eu não acho que isso signifique quem recebe crianças, mas acho que a criança aqui é a metáfora, talvez seja a melhor maneira de colocar, ou o símbolo.

Quem vê um status tão baixo, quem não pensa em status em meu nome, e eu acho que a referência em meu nome aqui é interessante. Vai para o receptor, ou vai para a criança? Esse é um dos debates. É quem em meu nome ou recebe em meu nome uma criança assim, ou é quem recebe uma criança assim em meu nome, significando o em meu nome associado à criança?

Acho que o sentido aqui pode ser associar a linguagem in my name com uma criança. Em outras palavras, quem recebe uma pessoa de baixo status que é uma seguidora minha, que afirma pertencer a mim, me recebe. Isso está muito mais próximo do que geralmente vimos Jesus dizer sobre como a recepção dos seguidores de Jesus é a recepção de Jesus.

E rejeitar os seguidores de Jesus é rejeitá-lo. Rejeitar a mensagem que os discípulos estão carregando é rejeitar aquele que a mensagem proclama. Jesus entrelaça continuamente ao longo de seu ensinamento a conexão entre a recepção e rejeição de seus seguidores e a recepção e rejeição dele.

E eu acho que é isso que está acontecendo neste contexto. É o que Jesus está dizendo, quem recebe as pessoas mais humildes no mundo do status social, mas que afirmam ser meus seguidores, eles estão me recebendo. Eles estão recebendo o Messias.

E, inversamente, quem me recebe, quem diz sim, eu recebo Jesus em minha presença, não me recebe, mas aquele que me enviou, aqui sendo uma referência ao Pai. Enquanto trabalhamos pensando sobre crianças e metáforas, quero que tenhamos isso em mente porque acho que o que veremos acontecer é que se trata de status social, não de pureza, inocência e potencial. Quero pegar o resto do capítulo 9 e, conforme avançamos para o capítulo 10, na próxima vez.

Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 15 sobre Marcos 9:2-50, Transfiguração, Menino com Demônio, Discipulado.